

Alunos com dificuldades de aprendizagem

Défice da linguagem escrita



Défice da linguagem escrita



Dicas Práticas – Sala de Aula (baseado no método de instrução)

Para ajudar os alunos a desenvolver suas habilidades de escrita, você pode usar as seguintes técnicas:

1. Use as TIC com indivíduos ou grupos (por exemplo, os alunos lêem um texto como um grupo e, em seguida, cada aluno prepara individualmente uma breve história baseada neste texto usando histórias digitais.
2. Use prompts visuais como cartões flash / multimídia e outros aplicativos para aprimorar as habilidades de ortografia e vocabulário dos alunos (Chera & Wood, 2003)
3. Deixe seus alunos serem criativos e use sua imaginação durante o processo de escrita. Mostre-lhes que a escrita constitui uma parte importante de nossas vidas (Troia, 2006). Alguns exemplos que podem ser adaptados de acordo com as necessidades da sua turma podem incluir ajudar os alunos a escrever diferentes tipos de letras ou mesmo listas de compras.
4. Crie atividades relevantes para as experiências e interesses de seus alunos (González, Moll e Amanti, 2006) e peça que preparem histórias em diferentes formatos, por exemplo, desenhos ou fotos tiradas em seus telefones que possam usar em seus Trabalhos de escrita.
5. Baseie-se nos interesses dos seus alunos e forneça-lhes material que os motive a aprender um novo vocabulário e se envolver no processo de escrita, como quadrinhos e super-heróis com desenvolvimento de vocabulário relacionado (González, Moll e Amanti, 2006).
6. Forneça feedback aos seus alunos; Por exemplo, você pode perguntar a seus alunos o que eles consideram importante e produzir um formulário de documento de feedback juntos (Genlott, & Grönlund, 2013; Lieneman, Graham, Leader - Janssen & Reid, 2006).
7. Verifique se os alunos estão atentos e não apenas sentados passivamente durante tempos compartilhados de leitura e escrita.
8. Dê aos alunos os livros ou textos para serem usados na leitura compartilhada na semana anterior, para que eles possam praticar.



Dicas Práticas - Escola (baseada no método de instrução)

Comunidade

1. Organizar reuniões regulares entre os pais e a equipe para discutir o progresso dos alunos e melhorar a colaboração entre o lar e a escola. Isso ajudará a monitorar o progresso e a discutir outras questões relacionadas às necessidades sócio-emocionais do aluno, como habilidades sociais, interações sociais com colegas e adultos dentro da escola, marginalização, comportamento em casa, áreas especiais de interesse, E auto-estima. (McCaleb, 2013).
2. Promover a noção de que a escrita constitui uma parte importante de nossas vidas em conjunto com outros modos de comunicação. Organize exposições e outros eventos que possam ser atendido por autores famosos que podem envolver os alunos em diferentes atividades.

Adaptações Curriculares

1. Organizar atividades de co-ensino entre os colegas que possam ajudar os professores individuais a implementar atividades / métodos adicionais para apoiar ainda mais seu ensino. Convide pesquisadores ou psicólogos educacionais a realizar observações clínicas e fornecer feedback, incluindo sugestões sobre estratégias de suporte.
2. Investir em treinamento contínuo sob a forma de workshops e seminários fornecidos por profissionais educacionais ou psicólogos educacionais sobre aspectos de ensino diferenciado e estratégias que possam auxiliar melhor as necessidades dos alunos com dificuldades de aprendizagem específicas. (Rose review, 2009)
3. Faça adaptações específicas ao material fornecido a esses alunos. Por exemplo:
 - Use uma fonte sem serif lisa, uniformemente espaçada, como Arial e Comic Sans
 - Use papel com creme ou pastel e pastel em vez de papel branco para imprimir as atividades dadas aos alunos. (Hall, Meyer e Rose, 2012)
4. Faça adaptações curriculares em termos de diferenciação para a tarefa. Certifique-se de informar os professores para fazer as adaptações necessárias às tarefas com base em objetivos de aprendizagem individuais no currículo e em resposta às várias necessidades de aprendizagem dos alunos e à gravidade do caso (Hall, Meyer e Rose, 2012).
5. Faça adaptações curriculares em termos de recursos. Se possível, equipar as salas de aula em que há alunos que apresentam dificuldades específicas de aprendizagem com materiais diferentes e adaptados, como areia, cartas magnéticas e jogos de tabuleiro, e tecnologia avançada, como tablets e projetores, de modo a obter um único resultado de aprendizagem. (BDA, 2012)

Outro (Experiência Externa)

Fornecer treinamento para professores e professores de NEE de agências externas, como serviços de psicologia educacional e organizações de dislexia, relacionadas às principais áreas de dificuldade dos alunos. Eles também podem aconselhar sobre os sinais para identificação e avaliação precoce, e dicas práticas para os professores, a fim de apoiar os alunos da classe (Armstrong & Squires, 2014).

Pais/ Associação de Pais

Organize reuniões regulares entre os pais e a equipe para discutir o progresso dos alunos e melhorar a colaboração entre o lar e a escola. Isso ajudará a monitorar o progresso e a discutir outras questões relacionadas às necessidades sócio-emocionais do aluno, como habilidades sociais, interações sociais com colegas e adultos dentro da escola, marginalização, comportamento em casa, áreas especiais de interesse, E auto-estima. (McCaleb, 2013).

Compras escolares

Faça adaptações curriculares em termos de recursos. Se possível, equipar as salas de aula em que há alunos que apresentam dificuldades específicas de aprendizagem com materiais diferentes e adaptados, como areia, cartas magnéticas e jogos de tabuleiro, e tecnologia avançada, como tablets e projetores, de modo a obter um único resultado de aprendizagem. (BDA, 2012)

Suporte – Alunos

Sempre que possível, ofereça apoio de classe adicional, como a presença de um auxiliar de ensino, para alunos com dificuldades de escrita (BDA, 2012).

Desenvolvimento Profissional – Professores

1. Fornecer treinamento para professores e professores de NEE de agências externas, como serviços de psicologia educacional e organizações de dislexia, relacionadas às principais áreas de dificuldade dos alunos. Eles também podem aconselhar sobre os sinais para identificação e avaliação precoce, e dicas práticas para os professores, a fim de apoiar os alunos da classe (Armstrong & Squires, 2014).
2. Organizar atividades de co-ensino entre os colegas que possam ajudar os professores individuais a implementar atividades / métodos adicionais para apoiar ainda mais seu ensino. Convide pesquisadores ou psicólogos educacionais a realizar observações clínicas e fornecer feedback, incluindo sugestões sobre estratégias de suporte.
3. Investir em treinamento contínuo sob a forma de workshops e seminários fornecidos por profissionais educacionais ou psicólogos educacionais sobre aspectos

de ensino diferenciado e estratégias que possam auxiliar melhor as necessidades dos alunos com dificuldades de aprendizagem específicas. (Rose review, 2009)

Tecnologia

Faça adaptações curriculares em termos de recursos. Se possível, equipar as salas de aula em que há alunos que apresentam dificuldades específicas de aprendizagem com materiais diferentes e adaptados, como areia, cartas magnéticas e jogos de tabuleiro, e tecnologia avançada, como tablets e projetores, de modo a obter um único resultado de aprendizagem. (BDA, 2012).

Literatura de suporte

Definição: os alunos com dificuldades de aprendizagem apresentam valores significativamente inferiores aos seus pares com deficiência em todas as tarefas de expressão escrita, incluindo a transcrição da escrita, ortografia, pontuação, vocabulário, gramática e escrita expositiva (De La Paz e Graham, 1997; Englert, Wu e Zhao, 2005).

Características:

- Os alunos com déficits de linguagem escrita tendem a demonstrar um planeamento mínimo, esforço e controle meta-cognitivo em termos de escrita.
- Alunos com déficits de escrita também experimentam dificuldades com a ortografia, gramática e pontuação
- Os alunos com déficits de linguagem escrita produzem composições mal organizadas contendo idéias mal desenvolvidas. (Heward, 2013)

Websites e relatórios da UE

http://eacea.ec.europa.eu/education/eurydice/documents/key_data_series/129en.pdf

Balanskat, A., Blamire, R., & Kefala, S. (2006). The ICT impact report. *European Schoolnet*.
<https://www.european-agency.org/sites/default/files/Lithuania.pdf>

Referências

Alber-Morgan, S. R. (2006). Ten ways to enhance the effectiveness of repeated readings. *Journal of Early and Intensive Behavior Intervention*, 3(3), 273.

Armstrong, D. and Squires, G., (2014). *Key Perspectives on Dyslexia: An essential text for educators*. Routledge.

Chera, P., & Wood, C. (2003). Animated multimedia 'talking books' can promote phonological awareness in children beginning to read. *Learning and instruction*, 13(1), 33-52.

De La Paz, S., & Graham, S. (1997). Strategy instruction in planning: Effects on the writing performance and behavior of students with learning difficulties. *Exceptional Children*, 63(2), 167-181.

Englert, C. S., Wu, X., & Zhao, Y. (2005). Cognitive tools for writing: Scaffolding the performance of students through technology. *Learning Disabilities Research & Practice*, 20(3), 184-198.

- Genlott, A. A., & Grönlund, Å. (2013). Improving literacy skills through learning reading by writing: The iWTR method presented and tested. *Computers & Education*, 67, 98-104.
- González, N., Moll, L. C., & Amanti, C. (Eds.). (2006). *Funds of knowledge: Theorizing practices in households, communities, and classrooms*. Routledge.
- Graham, S., & Harris, K. R. (2003). Students with learning disabilities and the process of writing: A meta-analysis of SRSD studies.
- Hall, T. E., Meyer, A., & Rose, D. H. (Eds.). (2012). *Universal design for learning in the classroom: Practical applications*. Guilford Press.
- Hessler, T., & Konrad, M. (2008). Using curriculum-based measurement to drive IEPs and instruction in written expression. *Teaching Exceptional Children*, 41(2), 28-37.
- Heward, W. L. (2013). *Exceptional children: An introduction to special education*. Pearson College Div.
- Lienemann, T. O., Graham, S., Leader-Janssen, B., & Reid, R. (2006). Improving the writing performance of struggling writers in second grade. *The Journal of Special Education*, 40(2), 66-78.
- McCaleb, S. P. (2013). *Building communities of learners: A collaboration among teachers, students, families, and community*. Routledge.
- Rathvon, N. (1999). *Effective School Interventions*. New York: Guilford Press.
- Rose, J., (2009). Identifying and teaching children and young people with dyslexia and literacy difficulties: An independent report.
- Troia, G. A. (2006). Writing instruction for students with learning disabilities. *Handbook of writing research*, 324-336.
- Villa, R. Thousand, J., & Nevin, A. (2008). *A Guide to Co-Teaching: Practical Tips for Facilitating Student Learning* (2nd. Ed.). Thousand Oaks, California: Corwin Pres. (800) 818- 7243